



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO

OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS**

**PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ  
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

MARESSA L DA SILVA, RA 1012019100347

PATRÍCIA A SILVÉRIO, RA 1012019100390

PEDRO L. D. NOGUEIRA, RA 1012019200150

TALIANE R N MARTIN, RA 1012021100238

VITÓRIA M DE LIMA, RA 10120211001260

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>4</b>
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	8
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	12
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	15
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	17
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	19
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	21
<b>3. CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>27</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Neste projeto integrado o tema abordado será “GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS”, onde o objetivo é realizar uma análise sobre a gestão de risco para uma pequena propriedade rural.

No trabalho foi conceituado o que é risco, como é o seu gerenciamento e as suas principais categorias que existem em todas as atividades empresariais, também foi uma análise da importância das organizações em ter um planejamento estratégico para lidar com esses possíveis riscos, evitando problemas futuros.

A matriz de risco, também conhecida como matriz de probabilidade e impacto é uma ferramenta de extrema importância dentro das organizações, e com ela é possível ver quais riscos merecem mais atenção e necessitam de ações imediatas, e a partir dessa importância foi demonstrada a sua utilização e suas vantagens em um negócio.

Diante da conceituação da matriz de risco, foi apresentado aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e foi feita uma análise diante dos riscos envolvidos a esse tipo de negócio, com a agricultura familiar vimos a sua conceituação e como ela se insere no agronegócio, e com a utilização do ciclo PDCA vimos que as propriedades são capazes de buscar melhorias contínuas.

Contudo o que foi abordado nesse projeto, sobre riscos e agricultura familiar foi possível construir uma matriz de risco de uma pequena propriedade rural, comentando cada uma das variáveis.

## **2. PROJETO INTEGRADO**

### **2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS**

Gerenciamento de Riscos é o processo de identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos existentes em uma organização, departamento, operação, evento ou atividade específica. É um processo por meio do qual são tomadas decisões de aceitar um perigo em potencial conhecido ou de minimizá-lo com a utilização de instrumentos apropriados. De forma geral, a gestão de risco pode ser considerada como medida para evitar, ou antecipar, os impactos ou efeitos dos possíveis riscos.

#### **O que são riscos?**

Riscos são acontecimentos, condições ou circunstâncias futuras que podem provocar impacto, normalmente negativos em uma organização, projeto, empreendimento ou atividades específicas como prejuízos ou danos.

Risco pode ser considerado como a probabilidade da ocorrência de um fato, pois para definirmos levamos em consideração tanto a probabilidade e a frequência com a qual ele poderá ocorrer, como a gravidade de suas consequências. Sendo mais específico, risco é a possibilidade de perda financeira.

O risco existe em todas as atividades empresariais e podem ser das seguintes natureza:

- Económico;
- Ambiental;
- Social;
- Operacional;
- Legal/Regulamentar;

- Imagem/Reputação;
- Financeiro/Orçamentário.

Os tipos de riscos aos quais uma organização pode estar exposta depende de sua atividade. Exemplos de riscos:

- Perdas de receitas;
- Perda de funcionários chaves;
- Fraudes de colaboradores ou terceiros;
- Multas e processos na justiça;
- Perda de reputação da marca;
- Acidentes de trabalho;
- Acidentes ambientais;
- Incêndio;
- Furto, roubo e assaltos.

### **Quais os objetivos do gerenciamento de riscos**

O gerenciamento de risco tem como objetivo o trabalho preventivo de se antecipar a possíveis situações e considerar a prática como parte dos processos da empresa.

Atua também de maneira prescritiva, que é quando o risco se manifesta sem ter sido previsto, e nesse caso, a gestão de risco busca estimular na empresa um comportamento dinâmico, para que ela responda com rapidez aos eventos, incertezas e mudanças de cenário.

Principais objetivos:

- Assegurar aos tomadores de decisões o acesso às informações pertinentes aos riscos aos quais a organização está exposta;
- Ampliar o nível de alcance de objetivos da organização, reduzindo os riscos e controlando as situações adversas;

- Agregar valor à organização na melhoria dos processos organizacionais e no tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua ocorrência;
- Melhorar a performance e efetividade;
- Melhorar o relacionamento com as partes interessadas.

### **Componentes de riscos**

Os riscos são eventos que têm uma causa e geram consequências. Um risco costuma ter três componentes:

- Evento - o fato que acontece
- Consequência - os fatos que são gerados a partir do evento
- Causa - os fatos que permitiram que o evento ou consequências acontecessem

Por exemplo: Imagine que o telhado do depósito de uma fábrica tem um problema e não consegue impedir que entre água da chuva, molhando os produtos.

Evento: chuva.

Consequência: perda de produtos do estoque.

Causa: falta de manutenção do telhado.

A origem do risco pode variar e as consequências, podem ser mais de uma, pois uma coisa leva a outra. Assim as ações devem ser planejadas para evitar a consequência prevista.

### **Gerenciamento de riscos e o planejamento estratégico**

Com as transformações constantes que acontecem no setor empresarial, é muito importante que as organizações tenham objetivos claros e estratégias elaboradas para que consigam alcançar a posição esperada no futuro, por isso a aplicação do gerenciamento de riscos dentro dos projetos estratégicos é de extrema importância.

Empresas que praticam gestão estratégica conseguem evitar muitos problemas e ter maiores chances de sucesso. Para tanto, o conhecimento sobre o funcionamento dos

níveis organizacionais e suas diferenças é muito importante para ser aplicado. Desdobramentos do Plano Estratégico:

Nível Estratégico - Proporciona a melhor posição mercadológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela organização. É de responsabilidade dos níveis mais altos, e diz respeito tanto a formulação de objetivos quanto a seleção dos cursos de ação a serem seguidos. Horizonte de atuação: longo prazo (05 a 10 anos).

Nível Tático - Otimizar determinada área de resultado e não a organização como um todo; é desenvolvido pelos níveis organizacionais intermediários. A principal finalidade é a utilização eficiente dos recursos disponíveis para a obtenção de objetivos fixados no planejamento estratégico. Horizonte de atuação: médio prazo (06 meses a 03 anos).

Nível Operacional - Pode ser considerado como a formalização, principalmente através das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas; é elaborada pelos níveis organizacionais inferiores, com foco básico nas atividades rotineiras da organização. Horizonte de atuação: curto prazo ( 03 a 06 meses).

Com a estratégia, objetivos e metas definidos é hora de alinhar tudo com o gerenciamento de riscos, onde olharemos para o agora e veremos quais os possíveis riscos, com isso estaremos estabelecendo um plano de risco, assim gerando segurança para o plano estratégico.

### **Matriz de risco**

A matriz de riscos, também conhecida como matriz de probabilidade e impacto, é utilizada durante a análise do risco. É uma ferramenta visual que possibilita ver rapidamente quais são os riscos que devem receber mais atenção, o que torna muito mais fácil o entendimento e engajamento das equipes no processo de tomada de decisão.

A avaliação para classificar a probabilidade e o impacto dos seus riscos vai depender do contexto da sua organização, do tipo do risco e do nível de conhecimento que sua equipe tem sobre o risco. Todas as informações influenciarão na sua análise



quanto à probabilidade e impacto do risco e também as ações que deverão ser tomadas para evitá-lo.

A seguir temos o exemplo de uma matriz de risco.

**Figura 1 - Exemplo Matriz de Risco**

Probabilidade	90%	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto
	70%	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto
	50%	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Alto
	30%	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Alto
	10%	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Médio
		Baixíssimo	Baixo	Médio	Alto	Altíssimo
		Impacto				

Fonte: FM2S - Matriz de Risco: O que é? Aprenda a criar a sua!

## 2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

A gestão de riscos é um processo que deve ser encarado de forma cíclica, ou seja, é um trabalho contínuo. Para estabelecer uma política eficiente de gestão de risco dentro de uma empresa, irá ser preciso, se preocupar com as seguintes etapas:

1. Planejamento do Gerenciamento de Riscos: O primeiro passo é preparar o ambiente para o processo. Isso inclui a definição de uma pessoa responsável pelo acompanhamento, treinamento e capacitação de todos que estarão envolvidos, bem como o mapeamento dos processos executados na rotina da organização.

2. Identificação dos Riscos: É preciso analisar cada um dos processos de forma bastante criteriosa em busca dos seus riscos. Nessa fase, é imprescindível contar com a ajuda de ferramentas e metodologias específicas, que facilitem a coleta e identificação dos dados.

3. **Análise Qualitativa dos Riscos:** Este processo prioriza riscos de acordo com o seu efeito potencial nos objetivos do projeto. É uma análise subjetiva dos riscos para: Determinar que eventos de riscos terão uma resposta; Determinar a probabilidade e o impacto de todos os riscos identificados; Determinar que riscos serão quantificados ao invés de se ir diretamente ao planejamento de resposta; Documentar riscos não-críticos ou não prioritários; Determinar a classificação geral de riscos do projeto.

4. **Análise Quantitativa dos Riscos:** Uma análise quantitativa de riscos tem como objetivo levantar dados mensuráveis, ou seja, numericamente, dos riscos envolvidos em um projeto. Com isso, a empresa terá um domínio maior das variáveis envolvidas no processo, ganhando mais controle sobre os seus objetivos estratégicos. O resultado esperado é a aplicação de ações que visam a eliminar ou reduzir os riscos, aumentando as chances de sucesso.

5. **Planejamento de Respostas ao Risco:** Dentro do plano de resposta aos riscos existem diversas técnicas de respostas, quando tratamos de riscos negativos (ameaças) ou positivos (oportunidades). Para cada uma das ameaças mostra as fraquezas que se pode ter dentro do projeto, em contrapartida as oportunidades demonstram as forças para aproveitar qualquer evento em prol do projeto. Deve-se traçar um plano de resposta ao risco, que deve ser apropriado para a severidade do risco, estimando um custo real, o tempo necessário para ser bem sucedido. As respostas tratadas devem implicar em mais recursos e atividades no orçamento, cronograma e plano de gerenciamento do projeto. Dentro de um contexto realístico, acordado por todas as partes envolvidas e designado um responsável. Frequentemente é requerida a seleção da melhor resposta dentro das várias opções. Para cada um destes riscos identificados, as respostas deve-se adotar algumas ou todas as alternativas abaixo:

- Fazer algo para eliminar as ameaças antes que elas ocorram;
- Fazer algo para assegurar que haja oportunidades;
- Reduzir a probabilidade e o impacto das ameaças;

- Aumentar a probabilidade e o impacto das oportunidades.

Porém ainda existem situações onde não é possível eliminar nem mitigar os riscos. Esses são chamados de riscos residuais. Para esses casos de riscos residuais, o planejamento das respostas aos riscos deve-se:

- Fazer algo se o risco ocorrer (plano de contingências);
- Fazer algo se os planos de contingências falharem (planos alternativos).

Para um bom planejamento de respostas aos riscos é bom avaliar que enquanto estamos planejando o projeto já estamos eliminando as ameaças para que elas não ocorram. Esse é o foco principal do gerenciamento dos riscos.

6. Monitoramento e Controle dos Riscos: Averiguar se houve riscos residuais, novos riscos ou se as ações planejadas tiveram o resultado esperado para, se necessário, promover modificações na estratégia.

### **Principais categorias de riscos**

De acordo com o Guia PMBOK, toda organização deve ter listas de categorias de risco. Isso significa que a classificação dos diferentes tipos de riscos é um componente necessário e fundamental de um programa de Gestão de Riscos eficiente.

### **Riscos estratégicos**

As estratégias são conjuntos de ações e diretrizes que mobilizam os recursos de uma organização visando ao ganho de competitividade em longo prazo. Elas objetivam a proteção e a adaptação às oscilações do mercado como um todo.

Assim, os riscos estratégicos levam em conta o posicionamento da organização e são os que mais impactam a tomada de decisão dos gestores. Além disso, eles são influenciados de forma contínua pelo ambiente externo, por determinados fatores, como:

- O cenário político do país;

- O panorama macroeconômico;
- As evoluções tecnológicas;
- As mudanças nas regulações.

É interessante notar que, entre os riscos estratégicos, incluem-se as ameaças relacionadas à imagem da organização, que podem prejudicar a reputação geral da empresa no mercado. Além disso, a governança corporativa e a responsabilidade social também estão incluídas nesse conjunto.

### **Riscos Operacionais**

Os riscos de natureza operacional são basicamente inerentes às atividades de operações, e podem ser causados por catástrofes, fraudes, falha humana, produtos e serviços, legislação, etc. Exemplos:

- Perda material - incêndio, naufrágio, inundação, terremoto, guerra, roubo, etc.
- Responsabilidade civil - erros técnicos médicos e de auditoria financeira, acidente sofrido por terceiros em função do mau funcionamento do equipamento, etc.
- Crédito - Falta de recebimento por inadimplência, centralização de câmbio, etc.

### **Riscos de Natureza Financeira**

Os riscos de natureza financeira (englobando neste caso, os riscos de natureza econômica) podem exercer impacto sobre os ativos e passivo financeiros, bem como sobre os preços futuros, em nível considerável e inesperado, e pode causar grandes prejuízos financeiros. Exemplos:

- Aumento considerável no preço da matéria prima;
- Aumento ou redução inesperada e considerável na taxa de câmbio;
- Aumento ou redução inesperada e considerável da taxa de juros;

Os riscos de natureza financeira devem ser muito bem administrados, por exercerem impactos também sobre as operações, aumentos dos custos de produção ou do custo financeiro é repassado aos preços, e esse fator pode prejudicar as vendas.

## **2.1.2 MATRIZ DE RISCO**

Matriz de risco é uma ferramenta de análise de risco, com o objetivo de permitir à empresa conhecer antecipadamente quais são os riscos mais prováveis de acontecer durante suas atividades, a matriz é apresentada por um gráfico de visualização simples e objetiva, contendo todos os riscos e as ameaças que a organização pode sofrer, permitindo que a empresa entenda os problemas, falhas e ameaças por meio de uma análise de probabilidade e risco.

A matriz de risco é uma grande aliada na tomada de decisões em empresas que se encontram em um segmento, onde diferentes tipos de riscos são eminentes, com essa ferramenta consegue-se identificar qual ameaça deve ser tratada primeiro, ela também pode ser chamada de matriz de probabilidade e impacto, ou seja, ela analisa exatamente esses dois parâmetros.

Probabilidade: é basicamente a avaliação da chance de um problema ou ameaça se concretizar ao longo da cadeia operacional da empresa, ou seja, é avaliado todo o planejamento das atividades da organização, buscando identificar as probabilidades de as atividades não saírem de acordo com o planejamento inicial.

Impacto: a partir da probabilidade do risco é preciso medir as consequências provocadas por sua concretização, como qual seria as áreas afetadas, qual o impacto financeiro entre outras perguntas que são necessárias para avaliar os impactos na matriz de gestão de risco.

Os dois parâmetros probabilidade e impactos são dispostos em um gráfico para serem avaliados e medidos de acordo com níveis:

- Níveis de probabilidade: improvável, pouco provável, possível e muito possível
- Níveis de impacto: nulo ou inexistente, impacto baixo, impacto médio e impacto alto

A partir dos níveis é possível ter uma visualização dos riscos que teriam uma menor atenção que são os riscos dos níveis improváveis de acontecer ou impactos inexistentes, e também fornece uma visualização ampla dos riscos que teriam uma maior necessidade de atenção e importância, essa análise é muito importante para qualquer organização, ela ajuda a mesma analisar os possíveis riscos e suas probabilidades e impactos que podem ocorrer, realizando medidas preventivas para ser usada no momento certo de agir.

### **Como criar uma matriz de risco e impacto.**

**Primeiro Passo:** é necessário classificar os riscos entre baixo, médio ou alto

#### **Probabilidade:**

- Alta: mais de 50% de chance de acontecer, ocorre frequentemente em circunstâncias semelhantes, ocorre várias vezes durante o projeto;
- Média: 10% a 50% chance de ocorrer, evento é conhecido por ocorrer, mas não com frequência;
- Baixa: menos de 10% de chance de ocorrer, evento improvável, não ocorreu na empresa, mas pode acontecer, não estava mapeado, mas pode ocorrer.

#### **Impacto:**

- Alta: os custos para conserto ou substituição consomem grande parte dos lucros mensais, chance de causar lesão grave ou impactante em algum colaborador, gera uma grande pausa na operação da empresa;
- Média: os custos para conserto ou substituição consomem boa parte dos lucros mensais, lesão que requer ajuda médica com ou sem perda de tempo e trabalho;
- Baixa: custo baixo para conserto, nenhuma lesão ou ferimento menor requer primeiros socorros, pequena pausa nos processos da empresa.

EXEMPLO:

Probabilidade	Alta	Média	Alta	Alta
	Média	Baixa	Média	Alta
	Baixa	Baixa	Baixa	Média
		Insignificante	Moderado	Catastrófico
Impacto				

**Segundo passo:** definir uma pontuação

Depois da descrição de cada nível, a próxima etapa é atribuir uma pontuação de probabilidade e de gravidade para cada ação desejada pela empresa a ser executada, uma vez estabelecidos esses critérios, determina incidentes, eventos que representem riscos para o negócio.

**Vantagens de utilizar a Matriz de Risco:**

- Traz uma percepção geral para a avaliação dos riscos ajudando todas as áreas da organização;
- Para ações que ainda não possuem dados e números completos é possível preparar antecipadamente todos eles;
- As empresas podem ajustar critérios de riscos para corresponder às circunstâncias de cada negócio;
- Conseguem considerar o máximo de variáveis possíveis a que existe em uma empresa.

A análise de risco possibilita a identificação e análises de possíveis problemas que possam afetar as atividades das organizações, sua análise riscos permite antecipar e reduzir os efeitos que possam afetar negativamente a empresa, analisar os benefícios oferecidos por determinado risco, permite o planejamento de respostas para tomadas de decisões assertivas e identificar os impactos e as mudanças do mercado.

### **Demonstração Análise de Riscos e Oportunidades**

#### Riscos de Mercadorias (EXTERNO)

- Oscilação do preço do produto no mercado
- Relação do agricultor com os fornecedores e clientes

#### Riscos Humanos (INTERNOS)

- Doença ou invalidez do produtor ocasionado pelo trabalho na atividade agrícola
- Desavenças familiares que possam ocorrer quebra de contrato no trabalho

#### Riscos Financeiros (EXTERNO)

- Variação das taxas de juros
- Perdas financeiras
- Falta de liquidez

#### Vantagens Sustentabilidade Agroecológica

- Permite reduzir as perdas com a sazonalidade
- Garante vantagem de estabilidade de renda durante o ano
- Garante a segurança no caso de interferência de ocorrência climáticas e com pragas evitando diminuição da renda



## 2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

A agricultura familiar é responsável por mais da metade do que é consumido todos os dias, ela é de suma importância para a sociedade e para economia do país, uma vez que o Brasil emprega cerca de dez milhões de pessoas dentro desse mercado.

Segundo os dados do IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) coletados em 2018, cerca de 76,8% dos estabelecimentos rurais são considerados como pertencentes à agricultura familiar. Para se encaixar nesse grupo é necessário atender a alguns requisitos do Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, são algumas eles :

- Possuir área de até quatro módulos fiscais<sup>1</sup>
- Utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda
- Ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar

O governo brasileiro desde dos anos 60 busca incentivar e fortalecer a agricultura no país, atualmente existem políticas para apoiar o produtor rural, são elas:

- *Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)*, instituída em 2010 com a Lei 12.188/2010 com o objetivo de atuar no cotidiano dos agricultores construindo com eles soluções tecnológicas e organizativas para o seu trabalho.
- *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)* que tem o objetivo de financiar investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção do estabelecimento rural visando à melhora do uso da mão de obra familiar.
- *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)* que destina 30% do orçamento destinado à alimentação escolar das escolas públicas para pequenos produtores rurais
- *Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)*

---

<sup>1</sup> Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município

Existem também iniciativas privadas que valorizam a produção de alimentos de pequenos produtores, isso porque os consumidores estão mudando seus hábitos alimentares e estão preocupados também com a procedência do que consome e com a sustentabilidade.

Ainda assim, existe muito a ser feito dentro da agricultura familiar, estudos feitos pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) indicam que existe um comprometimento da viabilidade financeira para os pequenos agricultores, uma vez que a escala de produção se torna um problema estrutural, tornando a competição com grandes cooperativas desleal, em média, o valor bruto de produção mensal por propriedade familiar em alguns estados chega a ser metade do salário mínimo, principalmente na região do Nordeste onde 72% dos produtores não geram lucro suficiente no estabelecimento para elevar a mão de obra familiar acima da linha de pobreza, isso coloca grande parte dos produtores em situação de vulnerabilidade.

O campo precisa de uma gestão mais eficiente para fazer um planejamento adequado, focado em todas as oportunidades que esse mercado oferece, investir em inovação e tecnologia, além de buscar meios para mitigar os eventuais desperdícios.

### **2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR**

A Agricultura familiar é o termo dado para a agricultura que é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, recebe essa nomeação pois as atividades são desenvolvidas por grupos de familiares e alguns funcionários. Fazem parte da Agricultura Familiar os seguintes grupos que são citados no site Gov.br : " É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças." Essas atividades são produzidas em propriedades pequenas e se destina ao sustento do produtor, e abastece o mercado interno do país.

A Gestão na Agricultura familiar é partilhada entre os integrantes da família, e a fonte de renda principal é a agropecuária, uma característica é a diversidade de produtos fornecidos, aliando sua produção de subsistência com outras produções.

Pernambuco, Ceará e Acre são as maiores áreas de agricultura familiar, sendo São Paulo e os estados do Centro-Oeste com as menores áreas.

Em 2017 a agricultura familiar dava emprego a mais de 10 milhões de pessoas, isso representa 67% das pessoas empregadas na agropecuária.

A Agricultura familiar é importante pela sua diversidade, sua qualidade e sua dispersão geográfica que beneficia as comunidades distantes de grandes centros de distribuição. Uma grande vantagem também são os resultados financeiros que gera renda e faz com que as pessoas continuem a morar no campo.

É muito valiosa também para a economia, como é citado no site CODAF : "Por ser predominantemente baseada em policultura, ou seja, produção e oferta de produtos variados, e por sua proximidade ao consumidor, a produção familiar pode estar menos propensa a influências, principalmente externas, na formação de seus preços, contribuindo, assim, com a sua estabilização e, por conseguinte, com o controle da inflação."

Em 1999 com a criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) reconheceram que a Agricultura Familiar como integrante do agronegócio , pois ela se encaixa nas mesmas cadeias produtivas, vendem no mesmo mercado, e sofre as mesmas influências que outro tipo de agricultura, mudando apenas as dimensões.

As Regiões que se destacam a agricultura familiar são:

- Nordeste: Os principais produtos produzidos são mandioca, cana de açúcar, banana e uva.
- Sudeste: Os principais produtos produzidos Café, cana de açúcar e grãos
- Sul: Os principais produtos produzidos foram grãos, maçã, banana e uva.

No nordeste, apesar da seca de 2012-2017, a agricultura familiar ainda predomina 74% das atividades agropecuárias, empregando 4,7 milhões de pessoas. O Nordeste corresponde a 47,2% do total nacional.

No Sudeste a agricultura familiar está 19% da área dos estabelecimentos agropecuários, desse total sendo 15% para o estado de São Paulo e 34% para o Espírito Santo. A região sudeste conta com vantagens em relação às demais, pois conta com muitas instituições, como as universidades federais e a EMBRAPA que servem como apoio à Agricultura Familiar.

No Sul temos 1,01 milhões de estabelecimentos agropecuários, destes 84% são agricultores familiares.

Nossa Região de São João da Boa Vista está incluído no Pólo Regional do Leste Paulista, o Polo atende uma área de 756.100 Hectares, 3,08% da área de São Paulo, é formado principalmente por pequenas propriedades que seguem a agricultura familiar, os principais produtos cultivados são: frutas, hortaliças, café e cereais. Por ser uma área próxima a grandes centros consumidores, é muito importante para a agricultura do estado de São Paulo.

Apesar dos efeitos da pandemia, o mercado de alimentos na nossa região teve expansão nas vendas, dando destaque para o café que é um dos principais produtos produzidos, que teve uma alta na venda de 11,1% chegando ao valor de R\$750,00 a saca, trazendo aos pequenos produtores bons lucros.

## **2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

A propriedade rural é geralmente composta por um imóvel e um terreno destinado à prática da agricultura e da pecuária.

Existem diferentes nomes para os tipos de propriedades rurais, conforme a localidade e os tipos de atividade produtiva ali realizados, como por exemplo: quinta,

sítio, chácara, roça, estância, herdade, granja, fazenda, engenho, rancho. Algumas Indústrias localizam-se na propriedade rural, por exemplo, a indústria sucro-alcooleira e a olaria.

E a gestão rural são os processos para administrar o negócio no campo através de softwares ou sistemas que facilitam o acesso às informações e tomadas de decisões mais assertivas com relação à produção e estratégias para o desenvolvimento.

A gestão agrícola faz parte de um conjunto de atividades para aperfeiçoar desde a organização, planejamento, produção até o controle da lavoura para reduzir custos e amplificar o desenvolvimento da fazenda, melhorando assim a produtividade. As principais gestões utilizadas são a gestão de pessoas e gestão de processos.

**Gestão de Processos:** Como qualquer empresa, uma fazenda precisa ter uma integração eficiente entre os setores. Então, o diagnóstico dos processos pode começar com um melhor entendimento de como está a comunicação entre as áreas da propriedade.

**Gestão de pessoas:** Para o tripé processos-pessoas-ferramentas funcionar, é fundamental ter funcionários engajados nos objetivos do negócio rural. Para colocar uma boa gestão de pessoas em prática, você pode seguir alguns pilares, como: comunicação transparente, investimento em treinamento e consideração dos diferentes tipos de aprendizagem.

**Ferramentas:** devemos considerar duas áreas importantes: implementos e máquinas adequados à produção e ferramentas que ajudem na gestão de informações da propriedade. Os produtores rurais já dão bastante atenção à gestão das máquinas e implementos, se mantendo sempre atentos às novidades do mercado e estudando bastante sobre o tema. A gestão da informação também é fundamental para a boa produtividade da lavoura.

Um exemplo é o controle das datas de aplicação. Se o responsável pela parte agrônômica define uma data de 15 dias de intervalo para aplicação de um fungicida e a

informação sobre a data da última aplicação se perder e for feito um intervalo maior, a entrada de uma praga pode se alastrar e o dano econômico ser significativo.

Já o ciclo PDCA (PLAN-planejar, DO- fazer, CHECK- checar, ACTION- agir) é a gestão da qualidade e tem como objetivo fazer a empresa organizar os seus processos de trabalho buscando a melhoria contínua. Na agricultura ela vai ser aplicada da seguinte forma: o planejamento vai começar pelo diagnóstico do solo, levantamento da fertilidade física, química e biológica da área. Essa parte é feita com apoio de engenheiros agrônomos que identificam o potencial de cada fertilizante e a viabilidade de investimento pensando no curto, médio e longo prazo. Afinal, é preciso manter um equilíbrio entre custos e possibilidades de ganho.

Fazer: este é um momento crucial, se algo der errado agora, só poderá ser corrigido na próxima safra, então é hora de executar o plano de ação para cada zona de manejo estabelecido no plano.

Checar: No agro o checar é constante, principalmente porque o tempo é curto para checar e agir dentro do ciclo de uma safra. Acompanhar e antecipar o primeiro diagnóstico foliar é obrigatório. Também é preciso ficar atento e checar constantemente os demais fatores envolvidos: clima, ervas daninhas, pragas, etc.

Agir: Quando se faz o monitoramento nutricional, podemos agir durante o processo e isso é determinante para garantir uma alta performance e uma boa produção. Aqui também se faz essencial a participação do engenheiro agrônomo que poderá avaliar os resultados, conversar com a equipe para identificar as falhas, as dificuldades e estabelecer a influência de cada fator no resultado final.

### **2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL**

A gestão de risco é o conjunto de atividades coordenadas que tem o objetivo de gerenciar e controlar uma organização em relação a potenciais ameaças, seja qual for a

manifestação. Isso implica no planejamento e uso dos recursos humanos e materiais para minimizar os riscos, ou então, tratá-los.

É uma estratégia que envolve um trabalho preventivo de se antecipar a possíveis situações e considerar a prática como parte dos processos da empresa. Mas inclui também atuar de maneira prescritiva, isto é, quando o risco se manifesta sem ter sido previsto. Na matriz abaixo, encontram-se riscos existentes na plantação de hortaliças.

MATRIZ DE RISCO						
RISCOS						
PROBABILIDADE	90%		Bactérias do Solo			
	70%					
	50%				Excesso de Chuva	Adubações
	30%			Acidez do Solo		Preparação do solo
	10%					
		BAIXÍSSIMO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	ALTÍSSIMO
		IMPACTO				

1 - Acidez do solo - Quando o teor de nutrientes do solo está baixo, ocasionam falhas no nascimento das plantas, ou até mesmo sequelas no bulbo da mesma. Realizando o tratamento correto, é baixa a probabilidade disso ocorrer e o impacto é médio.

2 - Preparação do solo - A não preparação correta do solo, trará consequências para as hortaliças, havendo perda de até 100% delas e com probabilidade média de ocorrer.

3 - Bactérias do solo - Ex. “nematóide”- é um parasita da terra. O tratamento é realizado com o uso de produtos biológicos, que é composto por microorganismos vivos. Esses parasitas sempre estarão presentes, por isso a importância do tratamento correto para não afetar as hortaliças, por isso a probabilidade dela é alta, mas o risco é baixo, realizando corretamente seu tratamento.

4 - Excesso de chuva - Ela trás o risco de entradas de outros tipos de bactérias e a erosão do solo. Realizando a pulverização, consegue-se diminuir essas bactérias, mas

as erosões são danos irreversíveis. Sua probabilidade é média, mas seu impacto é altíssimo.

5 - Adubações - Antes de iniciar qualquer trabalho no solo, é feita a sua análise, com ela consegue identificar as necessidades da terra para iniciar sua preparação e quais os tipos de adubos necessários para o plantio. Sua probabilidade é em média de 50%, mas seu impacto é altíssimo.



### 3. CONCLUSÃO

Sobre os temas abordados neste projeto integrado entendemos que o Gerenciamento de Risco é fundamental para todas as organizações, prevenindo e minimizando danos em todos os setores. Sobre a Agricultura familiar no Brasil descobrimos a importância e a grandeza desse setor, que abastece a mesa do povo brasileiro com qualidade e variedades. E que infelizmente é um setor que vem diminuindo conforme vai se passando o tempo, principalmente pelo fato que os filhos muitas vezes não querem continuar o que o pai começou.

Na nossa opinião o Gerenciamento de Risco na Agricultura Familiar é essencial, pois com essa ferramenta é possível diminuir riscos e reduzir custos. Em uma agricultura que é tão frágil em questões econômicas, pois geralmente toda a economia da família é investida na organização, poder evitar perdas é de grandíssima importância.

Durante a construção do Projeto integrado, destacamos a dificuldade de obter dados atualizados sobre a Agricultura familiar brasileira, visto que o último CENSO foi realizado em 2017.

Por fim concluímos que a principal função do gerenciamento de risco é saber como agir, como é citado neste trecho do site Instituto Fundação de Administração : “ Em um mundo tão dinâmico, ganham as empresas que forem mais adaptáveis, flexíveis e prevenidas. Entenda que os riscos existem e sempre existirão. Mas eles não precisam se transformar em consequências negativas para o seu negócio.”

## REFERÊNCIAS

➤ **No texto: GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS**

➤ **Nas Referências :**

CARLA, Monise. O que é uma matriz de Riscos? **Blogdaqualidade**, 2017. Disponível em: < <https://blogdaqualidade.com.br/o-que-e-uma-matriz-de-riscos/> >. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

AULA O1 - gestão de investimentos e riscos. **Youtube**, 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3ZYMJNSyQGU> >. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

MARCONDES, José Sérgio. Gerenciamento de riscos: O que é? Conceitos, Objetivos e Processos. **Blog Gestão de Segurança Privada**, [s.d.]. Disponível em: < <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gerenciamento-de-riscos/> >. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

➤ **No texto: PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO**

➤ **Nas Referências :**

O que é gestão de risco ? **Fia**, 2018. Disponível em: < <https://fia.com.br/blog/gestao-de-risco/> >. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

AULA 02 - gestão de investimentos e riscos. **Youtube**, 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=mynxuddaksE> >. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

MENDES, Guilherme. Matriz de Risco: O que é? Aprenda a criar a sua! **Fm25**, 2021. Disponível em: < <https://www.fm2s.com.br/matriz-de-risco/> >. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

ENTENDA o que é Gestão de Riscos, sua importância, etapas e aplicações. **Sólides**, 2021. Disponível em: < <https://blog.solides.com.br/gestao-de-riscos/> >. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

GESTÃO de Projetos: Plano de Resposta a Riscos. **PMKB**, 2014. Disponível em: < <https://pmkb.com.br/artigos/gestao-de-projetos-plano-de-resposta-a-riscos/> >. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

➤ **No texto: MATRIZ DE RISCO**

➤ **Nas Referências :**

Linkana Blog. Matriz de Gestão Risco: Conceito, Importância e Dicas de aplicação Disponível em < <https://www.linkana.com/blog/matriz-gestao-risco/> > Acesso em 17 de NOV de 2021 as 08:00.

Siteware. O que é Matriz de Risco?.Disponível em < <https://www.siteware.com.br/projetos/o-que-e-matriz-risco/> > Acesso 17 de Nov de 2021 as 8:30.

Singep. Percepção do risco econômico dos agricultores e da agricultura familiar. Disponível em < <http://www.singep.org.br/6singep/resultado/287.pdf> > Acesso 18 de NOV de 2021 as 20:30.

➤ **No texto: GESTÃO DE AGRIBUSINESS**

➤ **Nas Referências :**

**Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia: 2020.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>.

Acesso em: 22 nov. 2021

**Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação: 2020** Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>. Acesso em: 22 nov. 2021

**Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).** 2020 - Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/assistencia-tecnica-e-extensao-rural-ater>. Acesso em: 22. nov. 2021

**Gestão rural: 3 pilares fundamentais para o sucesso na lavoura.** 2021- Disponível em:

<https://blog.climatefieldview.com.br/conheca-os-tres-pilares-fundamentais-para-ter-uma-gestao-rural-de-sucesso>. Acesso: 02. Nov. 2021

**Aplicando o Ciclo PDCA no Agronegócio.** Disponível em: <https://www.shojiki.com.br/agricultura/aplicando-o-ciclo-pdca-no-agronegocio/>>

Acesso: 02 Nov 2021

➤ **No Texto: A AGRICULTURA FAMILIAR**

➤ **Nas Referências:**

**IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Censo Brasileiro de 2017, Censo Agro 2017. Disponível em < <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html> > Acesso em 01 de nov. de 2021 às 11h35min.

**AGRICULTURA Familiar. Toda matéria.** Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/agricultura-familiar/>> Acesso em 01 de nov. de 2021 às 11h55min.

A **IMPORTÂNCIA** da Agricultura familiar. CoDAF, 2016. Disponível em <<https://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/a-importancia-da-agricultura-familiar> >

CASTRO, César Nunes de. **A Agropecuária na região sudeste : limitações e desafios futuros.** IPEA, 2014. Disponível em <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3020/1/TD\\_1952.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3020/1/TD_1952.pdf)> Acesso em 05 de nov. de 2021 às 19h25m

AQUINO, Joacir Rufino de. ALVES Maria Odete. VIDAL, Maria de Fátima. **Agricultura familiar no nordeste. Um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional.** boletim regional, urbano e ambiental, IPEA ,2020. Disponível em <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua\\_23\\_artigo7.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf) > Acesso 15 de nov. 11h25min.

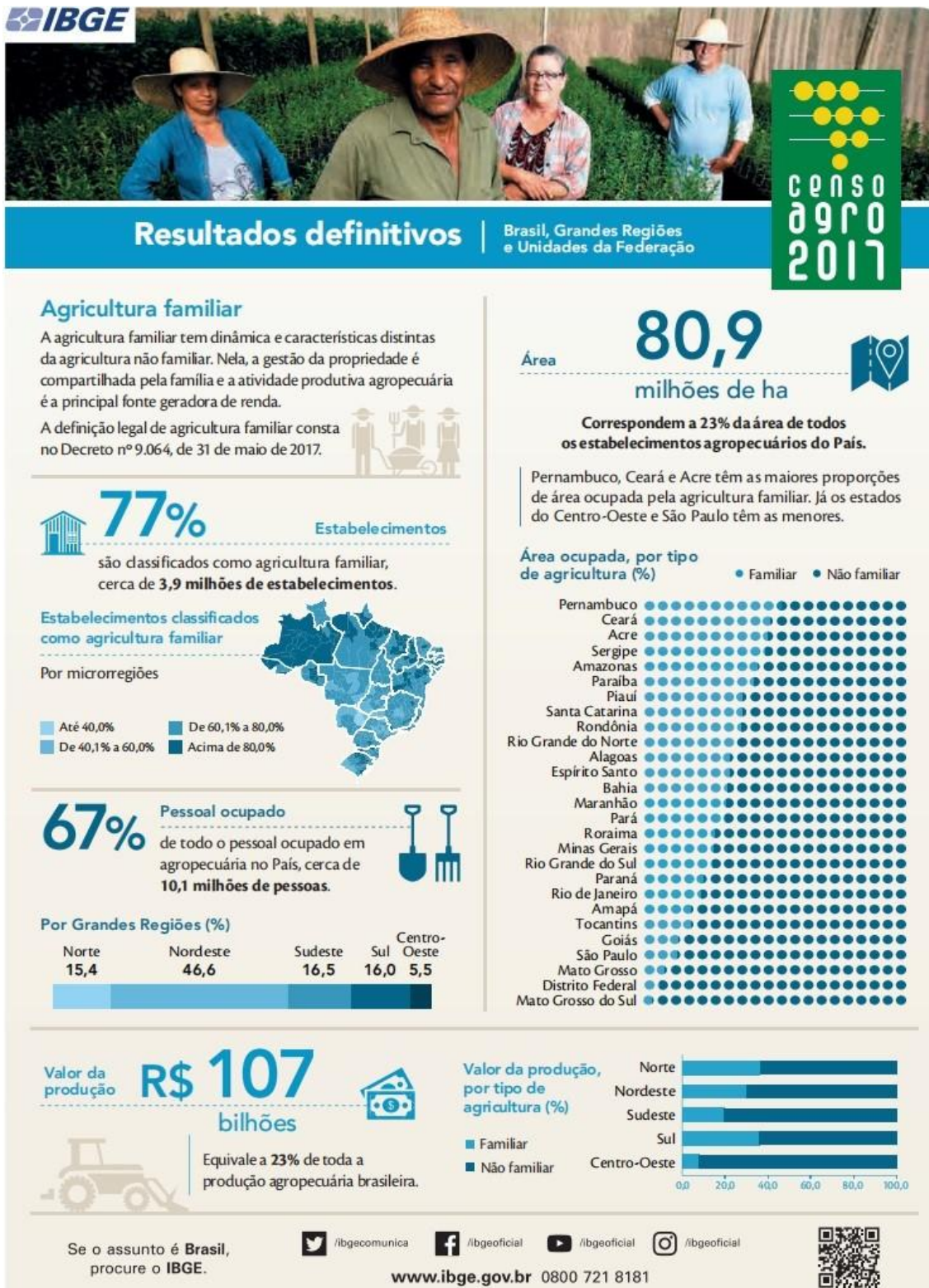
MERCADO do café: já é hora de travar o preço? Satis. Disponível em: <<https://www.satis.ind.br/blog/interna/mercado-do-cape-ja-e-hora-de-travar-o-preco> > Acesso em 17 de nov. de 2021. às 21h05min.

AGRICULTURA familiar no Leste Paulista e os programas de apoio aos agricultores. Avicultura. Disponível em <<https://pt.engormix.com/avicultura/artigos/agricultura-familiar-leste-paulista-t38475.htm> > Acesso em 17 de nov. de 2021 às 20h40min.

O QUE é Gestão de Risco. **Instituto Fundação de Administração**, 2018. Disponível em < <https://fia.com.br/blog/gestao-de-risco/>> Acesso em 21 de nov. de 2021 às 12h25min.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2017, Censo Agro 2017. Disponível em < <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>> Acesso em 21 de nov. de 2021 às 12h35min.

## ANEXOS



Fonte: IBGE 2017